



REDACTOR

Fundado em 10 Fevereiro de 1997
Ano XXVII • Nº6764 • Segunda-feira 26/02/2024
Editor: **Refinaldo Chilengue**
redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com
www.redactormz.com facebook.com/redactormz



PLUS 900 ILIMITADO

ACTIVA JÁ
*171#
OU
*214#
(DUO)

- ✓ CHAMADAS ILIMITADAS TODAS AS REDES
- ✓ SMS ILIMITADOS
- ✓ 30 GIGAS
- ✓ VÁLIDO POR 30 DIAS

Termos e condições aplicáveis

4.5

MEF PREVÊ CRESCIMENTO ECONÓMICO DE 5,5% EM 2024

Numa altura em que o Ministério da Economia e Finanças (MEF) prevê um potencial de crescimento económico favorável e as projecções para 2024 apontam para 5,5 %, impulsionado pelo...

PÁG 2

Jamais se considere informado se apenas leu manchetes. Cultive o hábito de leitura e seja pessoa informada!



SOCIEDADE

No pátio de escola de Chiúre brinca-se para esquecer dias de fuga a pé

PÁG 3

NEGÓCIOS

Anglo American despede 3700 trabalhadores

PÁG 4

OPINIÃO

Dez anos sem presidente e dez anos sem parlamento - Júnior Rafael

PÁG 6

SUBSCREVA

JORNAL **REDACTOR**

correiodamanha@tccabo.co.mz

CONTACTOS
+250848407007
+250843085360
+250841404040

MEF PREVÊ CRESCIMENTO ECONÓMICO DE 5,5% EM 2024

ESTE CENÁRIO REVELA A VULNERABILIDADE DAS NOSSAS ESTRUTURAS, EXACERBANDO DESIGUALDADES SOCIAIS E CAUSANDO UM IMPACTO SIGNIFICATIVO PARA A NOSSA ECONOMIA - DOMINGOS LAMBO, SECRETÁRIO PERMANENTE DO MINISTÉRIO DA ECONOMIA E FINANÇAS (MEF)

Numa altura em que o Ministério da Economia e Finanças (MEF) prevê um potencial de crescimento económico favorável e as projecções para 2024 apontam para 5,5 %, impulsionado pelo desempenho nos sectores da indústria extractiva, transportes e agricultura, empresários apelam ao Governo a criar condições favoráveis para exercerem as suas actividades em segurança, devido à crescente onda de assaltos no Sul do país e o terrorismo na província noroeste de Cabo Delgado.

As informações foram avançadas no âmbito do XV Fórum do Economic Briefing promovido pela CTA na tarde desta quinta-feira na cidade de Maputo.

O secretário permanente do MEF, **Domingos Lambo**, reconheceu que este é um cenário desafiador e que é marcado pela persistência de riscos e incertezas que impactam negativamente a economia.

"Este cenário revela a vulnerabilidade das nossas estruturas, exacerbando desigualdades sociais e causando um impacto significativo para a nossa economia", observou Lambo, que entende os desafios existentes, mas acha que se deve focar na superação dos mesmos em 2024.

A versão do Oxford Economics Por seu turno, a consultora *Oxford Economics* considera que, depois do crescimento de 5% em Moçambique, a economia vai abrandar para 4,5% este ano, apesar do aumento previsto de 2,5% da produção de gás natural.

"Antevemos uma produção

mais lenta de gás natural este ano, de 2,5%, o que vai contribuir para o abrandamento do crescimento económico para 4,5% este ano", escrevem os analistas da Oxford Economics, num comentário à expansão económica de 5% no ano passado.

"Apesar da adversidade de terem tido de enfrentar o ciclone Fredy, o mais prolongado ciclone alguma vez registado, e a violência em curso em Cabo Delgado, a economia conseguiu avançar em 2023 graças ao aumento da produção de gás natural liquefeito ao largo da costa", aponta-se no departamento africano desta consultora britânica.

Num comentário enviado aos investidores, a *Oxford Economics* considera que a petrolífera *TotalEnergies* vai voltar a Cabo Delgado ainda este semestre, mas alerta que a proximidade das eleições poderá fazer aumentar os ataques e **"lançar uma nuvem sobre as eleições"** previstas para o final do ano.

O Presidente moçambicano disse na quarta-feira que a *TotalEnergies* já devia ter retomado as operações em Cabo Delgado, classificando o apelo da França para que cidadãos daquele país não viagem para alguns pontos da província como **"decisão diplomática"**.

"Para mim [a retoma do projeto] devia ter sido ontem ou no mês passado", declarou **Filipe Nyusi**, questionado por jornalistas sobre a situação de segurança de Cabo Delgado face a novas incursões rebeldes, momentos

após orientar uma reunião do Governo em Pemba, capital provincial.

A Embaixada de França em Moçambique está a apelar aos cidadãos franceses para não viajarem para as cidades de Mocímboa da Praia, Pemba e Palma, em Cabo Delgado (norte), devido à **"ameaça terrorista"**.

"Devido à presença de uma ameaça terrorista e de rapto nas cidades de Mocímboa da Praia, Pemba e Palma, é fortemente recomendado não viajar para estas cidades, bem como nas estradas que ligam estas localidades", lê-se numa mensagem aos viajantes publicada há uma semana pela Embaixada de França em Maputo.

"Quem falou não foi o dono do projecto, foi um diplomata, pelo que ouvi", limitou-se a declarar o Chefe de Estado moçambicano na quarta-feira.

De acordo com o Banco de Moçambique, o crescimento de 5,36% no último trimestre do ano passado comparado com os 5,92% no trimestre anterior, que se seguiu aos aumentos de 4,67% no período de Abril a Junho e de 4,17% de Janeiro a Março, o que se traduz num crescimento económico médio em 2023 de pouco acima de 5% do PIB.

A redução ligeira, de 0,56 pontos percentuais face ao trimestre anterior, resulta essencialmente do **"crescimento menos acentuado da indústria extractiva"** e do **"desempenho negativo da indústria transformadora"**,

explicou o banco central em meados de Fevereiro, citando o INE.

Vuma destaca criminalidade Intervindo no XV Fórum do Economic Briefing, o presidente do CTA, **Agostinho Vuma**, afirma que o Governo deve rever a legislação atinente ao estatuto orgânico que tutela o Serviço de Investigação Criminal (SERNIC).

"É necessário que o Serviço de Investigação Criminal seja tutelado pelo poder judicial por forma a garantir-se a transparência no processo investigativo, por isso deve-se repensar no estatuto orgânico do SERNIC", sugeriu o "patrão dos patrões".

"É necessário que o Governo reveja ainda a legislação sobre os raptos, não admitindo cauções a este tipo de crime, criando uma comissão consultiva de segurança, que terá atribuições de investigar os raptos, operacionalizando-se efectivamente a unidade de anti-raptos e que também se adopte o sistema de vigilância por meios tecnológicos ou vídeos que já existem", prosseguiu Vuma.

Por outra, revelou-se ainda, durante o fórum, que a inflação média anual em 2023 foi de 7,13%, representando uma desaceleração significativa em relação aos 10,3% registados em 2022.

Para 2024 projecta-se que a inflação permaneça em um dígito (7,0%), como resultado da manutenção de uma política monetária prudente e conservadora.

NOÉMIA MENDES

NO PÁTIO DE ESCOLA DE CHIÚRE BRINCA-SE PARA ESQUECER DIAS DE FUGA A PÉ



No pátio da escola de Namicire, vila de Chiúre, as crianças brincam sem preocupações num sábado sem aulas, que não têm, e num sítio que passaram a conhecer após dias a caminhar para fugir aos ataques terroristas em Cabo Delgado, Moçambique. **“Vim com muita gente. Cheguei eu com cinco crianças”**, explica à Lusa **Emiliano Najuelawaya**, 45 anos, que caminhou a pé durante cinco dias, logo depois de um ataque, no início da semana passada à aldeia de Ntonhane, no posto administrativo de Chiúre-Velho.

“Cinco dias a caminhar porque é uma distância de 37

quilómetros”, descreve, depois de deixar os campos agrícolas para trás e chegar à escola transformada em centro de reassentamento, com algumas tendas e centenas a vaguear à espera de ajuda.

Agora instalado nas poucas tendas já montadas no pátio da escola, relata que só na sua aldeia morreram **“mais de cinco pessoas”**.

“Balas, atrocidades, ameaças, mortos. Tivemos de fugir”, diz, enquanto as crianças brincam, logo ao lado, com carrinhos de rodas improvisados com bambu, outras à típica *neca*, desenhada no chão, ou simplesmente à corda, não fosse aquele o pátio de uma escola moçambicana como tantas outras.

Como muitos outros ali, Emiliano ainda está **“sem comida e sem roupa”**, ou mesmo lonas para abrigar toda gente. Mas pelo menos conseguiu reunir a família na vila de Chiúre. Outros, da mesma aldeia, preferiram fugir para o Sul, para Nampula, cruzando a nado o rio Lúrio, que separa da província de Cabo Delgado.

“Queriam ultrapassar o rio e não conseguiram nadar. É

o tempo chuvoso, não conseguiram nadar, morreram muitas crianças”, afirma.

Emiliano foi um dos que perdeu a casa às mãos dos insurgentes num conflito que ainda não conseguiu entender: **“Eles não dizem o que querem. Se querem ganhar, se querem a independência. Só queimam casas, queimam motas. Não estamos a perceber o que eles querem”**.

“Só se consegue fugir com as crianças no colo, crianças a pé. Não tinha como”, conta, angustiado.

No pátio da Escola Primária Completa (EPC) de Namicire, multiplicavam-se este sábado as filas para registo de deslocados que continuam a chegar.

Nas últimas semanas, têm sido relatados casos de ataques de grupos insurgentes em várias aldeias e estradas de Cabo Delgado, inclusive com abordagens a viaturas, rapto de motoristas e exigência de dinheiro para a população circular em algumas vias.

O grupo extremista Estado Islâmico (EI) reivindicou recentemente a autoria de um ataque terrorista em Macomia, em Cabo Delgado, e a morte de pelo menos 20 pessoas, um dos mais violentos em vários meses.

A província de Cabo Delgado enfrenta há seis anos alguns ataques reivindicados pelo EI, o que levou a uma resposta militar desde Julho de 2021, com o apoio do Ruanda e da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), libertando distritos junto aos projectos de gás.

Bahari Ali Cassimo é vereador da Planificação, Administração e Finanças na autarquia da Vila de Chiúre, que desde o início dos ataques insurgentes, em 2017, recebe deslocados de toda a

província de Cabo Delgado. No entanto, nunca de tão perto até agora, já que os ataques surgiram nos últimos dias a poucos quilómetros da vila.

“Agora estão a vir de muito perto. De muito perto mesmo, porque aqueles vizinhos [dos postos atacados] também se estão a refugiar aqui na vila”, relata o autarca, há cinco anos vereador e empossado recentemente para o segundo mandato.

Ainda sem levantamentos definitivos, Bahari Ali Cassimo diz que a autarquia estima que fugiram para a vila de Chiúre nas últimas semanas **“mais de 13.000 pessoas”**, numa localidade que antes tinha 75.000 habitantes.

“Muita pressão mesmo, porque não temos como ajudar”, desabafa, deixando o apelo: **“Nós precisamos de toda a ajuda humanitária que existir, é bem-vinda”**, acrescenta.

No mesmo pátio da escola, algumas mulheres passam o tempo, no abrigo da sombra, a pilar mandioca seca ou preparam uma panela de feijão jugo que tem de chegar a várias bocas, como **Zenidia Eurico**.

Com 29 anos, deixou a aldeia onde vivia, no posto administrativo de Mazeze, e caminhou dois dias sem parar, até chegar à escola de Namicire, uma das três na vila de Chiúre que estão a receber a população deslocada mais próxima.

Caminhou com mais cinco pessoas da família e deixou tudo para trás.

“Começaram a lutar, a estragar casas, o hospital, a igreja de um padre. Nós tivemos de fugir”, conta.

“Não tenho nada. Vim aqui, estou a sofrer”, desabafa, garantindo que ao fim de uma semana a ajuda ainda não chegou à família.

LUSA/REDACTOR

ELES [OS INSURGENTES JIHADISTAS] NÃO DIZEM O QUE QUEREM. SE QUEREM GANHAR, SE QUEREM A INDEPENDÊNCIA. SÓ QUEIMAM CASAS, QUEIMAM MOTAS. NÃO ESTAMOS A PERCEBER O QUE ELES QUEREM

ANGLO AMERICAN DESPEDE 3700 TRABALHADORES



A Anglo American Platinum (Amplats), uma das maiores produtoras de plati-

na do mundo, anunciou o despedimento de cerca de 3700 trabalhadores, incluindo moçambicanos em número não especificado, nas minas na África do Sul, após a redução de 71% nos lucros.

“Tendo em conta o ambiente de preços baixos de PGM (metais do grupo platina), a redução de 71% nos lucros a partir de 2022, as pressões macroeconómicas contínuas e a necessidade de fortalecer a posição da empresa e a sustentabilidade a longo prazo, tivemos de tomar medidas activas, como último recurso, iniciou-se um processo de reestruturação”, anunciou, na semana passada, o administrador Craig Miller na apresentação dos resultados da mineradora.

O plano de reestruturação da empresa, com sede em Joanesburgo, visa cortar 5 mil milhões de rands (aproximadamente 16.341.300.000 MZN) em custos operacionais, e fazer uma economia de 5 mil milhões em gastos de capital.

REDACTOR

FRASE

As casas são construídas para que se viva nelas, não para serem olhadas
- Francis Bacon (1561-1626), filósofo e ensaísta

2,5L

SAO
Sociedade Anónima de Moçambique
25th Floor Office
Av. das Dálias, N.º 745,
Medeiros, Maputo
T: +258 21 214 111
C: +258 81 125 31 0 / 81 111 3916

Produção e Embalagem em
Plástico Reciclado
Fonte: Fátima, 1942, Companhia
Namaacha, Moçambique

Consumo médio de 1 litro por pessoa
diária. Evite beber sem sentido.

NOVA GARRAFA 2,5L

FAMÍLIA FELIZ E SAUDÁVEL

Ficha técnica

Primeiro jornal ilustrado transmitido por FAX e E-mail, de 2ª a 6ª -feira. Propriedade da SOJORNAL Sociedade Jornalística, Rua das Dálias, N.º 49, 2º Andar, Flat Seis, Maputo Moçambique - C.P. 1756 Website: www.redactormz.com E-Mail: correiodamanha@tv-cabo.co.mz / redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com Móvel: 82/84/873085360/841404040
Os artigos de opinião inseridos nesta edição são da inteira responsabilidade dos respectivos autores e não reflectem necessariamente o ponto de vista nem a linha editorial deste jornal.

PREVISÃO DE TEMPO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
26 Fevereiro	27 Fevereiro	eiro	29 Fevereiro	01 Março
26° 20°	27° 20°	27° 20°	29° 20°	31° 22°

FONTE
CANAL DO TEMPO

HALEY NÃO DESISTE APESAR DE VITÓRIA DE TRUMP NA CAROLINA DO SUL



Nikki Haley

A candidata à nomeação republicana para as eleições presidenciais nos EUA Nikki

Haley garantiu que irá permanecer na corrida, apesar de o rival Donald Trump ter vencido, com larga vantagem, as primárias na Carolina do Sul.

"Sou uma mulher de palavra. Não vou abandonar esta luta", disse Haley a apoiantes durante um comício em Charleston, a maior cidade do estado da Carolina do Sul, no Sudeste dos Estados Unidos, do qual foi governadora durante seis anos, entre 2011 e 2017.

"O que vi hoje foi a frustração da Carolina do Sul com o rumo do nosso país. Já tinha visto essa mesma frustração a nível nacional", disse a antiga embaixadora na ONU durante a administração de Trump.

"Não acredito que Donald Trump possa derrotar Joe

Biden", disse Haley, acrescentando mais tarde: "Eu disse no início desta semana que não importa o que aconteça na Carolina do Sul, continuaria na corrida".

A conservadora de 52 anos prometeu não desistir pelo menos até 5 de Março, dia conhecido como "Super-terça-feira", quando 15 estados serão chamados às urnas, incluindo a Califórnia e o Texas, os maiores do país.

"Não sobreviveremos a mais quatro anos de caos de Trump", avisou Haley, dando como exemplo a polémica criada pela comparação feita pelo magnata entre os 91 casos judiciais de que é acusado e a discriminação sentida pelos afro-americanos.

"Este é o caos que acompanha Donald Trump e este tipo de comentários ofensivos continuarão todos os dias até às eleições", disse Haley.

De acordo com a imprensa norte-americana, com mais de 85% dos votos apurados, Trump tinha cerca de 60% dos votos nas primárias do Partido Republicano na Carolina do Sul, contra 40% de Haley.

Com esta vitória, Trump garante os 50 delegados deste estado e fica mais perto de ser declarado o candidato oficial do Partido Republicano para as

eleições presidenciais de Novembro, após vitórias nos estados de Iowa, New Hampshire e Nevada e nas Ilhas Virgens.

"Todos os dias somos recordados da ameaça que Donald Trump representa para o nosso futuro enquanto os norte-americanos lutam com os danos que ele deixou para trás", alertou no sábado à noite o Presidente norte-americano, em reacção aos resultados.

Joe Biden lembrou que o republicano "se vangloria" de ser responsável pela revogação da lei que há 50 anos garantia o acesso ao aborto como um direito a nível federal.

"Ainda estamos a reconstruir a economia depois de Trump ter perdido milhões de empregos bem remunerados", disse o democrata, recordando também o ataque ao Capitólio em Janeiro de 2021.

Os EUA "acreditam na defesa da nossa democracia, na luta pelas nossas liberdades pessoais e na construção de uma economia que dê a todos uma oportunidade justa", disse o chefe de Estado.

Em seguida, apelou à união dos republicanos, democratas e independentes "que partilham o nosso compromisso com os valores fundamentais da nossa nação".

AGÊNCIAS/REDACTOR

NÃO ACREDITO QUE DONALD TRUMP POSSA DERROTAR JOE BIDEN [...] EU DISSE NO INÍCIO DESTA SEMANA QUE NÃO IMPORTA O QUE ACONTEÇA NA CAROLINA DO SUL, CONTINUARIA NA CORRIDA - NIKKI HALEY, DE 52 ANOS DE IDADE E CANDIDATA À NOMEAÇÃO REPUBLICANA PARA AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS NOS EUA

**VIVE A ADRENALINA
SENTE A VELOCIDADE**

OS CANAIS **Máximo 1** **Motorsport**

EM SINAL ABERTO A PARTIR DO

28 DE FEVEREIRO A 11 DE MARÇO SEM CUSTOS ADICIONAIS

WHATSAPP 85 378 8000 21 411 222 - 93788 USSD +788#

OPINIÃO



DEZ ANOS SEM PRESIDENTE E DEZ ANOS SEM PARLAMENTO

O que significa presidir? O que é ser governante? O que é ser excelência? Estas perguntas não cabem a mim responder, quero deixar ao critério de vós, leitores, para ajudar na reflexão. Como sentir a governação? O que agradecer? Este não seria um balanço dos dez anos sem presidente, é um pensamento de indignação dos acontecimentos durante dez anos sem acção de quem devia tomar. Ainda para piorar, um parlamento míope ou amblíope, grupo de pessoas desocupadas

a brincar com as vontades do povo. Se há homens e mulheres que brincam com os sentimentos dos outros. O presidente e o parlamento brincaram durante dez anos com as vontades, futuro, saúde e vida dos moçambicanos. Pode parecer contundente esta minha forma de pensar. Um presidente que não se interessa com a dor dos seus cidadãos, no lugar de lutar por eles, os obriga a abrir *machamba* numa altura em que eles estão forçosamente a sair do seu *habitat*.

Numa altura em que dizem que mais de 25 militares morreram, ele exhibe dois *machimbombos* dizendo para a população desfrutar. Que população vai desfrutar sem vida? Sem alimento? Sem esperança? Com medo? Não seria o tempo de criar condições para esse povo que não sabe aonde vai? O parlamento continuará aceitando um presidente que faz sátira no tempo de luto? Esses moçambicanos mortos em combate não podem ser considerados? 25 mortes não era para decre-

tar luto por eles? Esta guerra sabe-se ou não? E como ficarão as relações Ruanda e Moçambique assim que o *memeiro* deixar o poder? Os moçambicanos merecem uma década sem presidente? E o que faremos no final deste ano com as eleições que vêm? Deixemo-nos estuprar ou nos defenderemos? Parlamento que não se interessa com o povo é um covil de bandidos mascarados em gente. Que Moçambique esperamos nos próximos dias? Que geração estamos construindo para as próximas décadas? Que povo estamos formando? O país está a criar as suas próprias cobras e o tempo vai nos cobrar pela nossa indiferença diante dos acontecimentos por nós permitidos. Hoje pode parecer adrenalina matar activistas, jornalistas, militares, críticos, os defensores dos direitos

humanos, etc., mas isso amanhã virará contra nós. O Ruanda tomará este país e os moçambicanos serão escravos dos ruandeses. Se com as palavras não nos escutam, com as lágrimas nos ouvirão. Se com a força governam, com a mesma força serão escorraçados. Portanto, não se pode dar ouro ao bandido.

- Ficamos dez anos sem presidente
- Dez anos sem governo
- Dez anos sem educação
- Dez anos sem saúde
- Dez anos sem segurança
- Dez anos sem defesa
- Dez anos sem voz
- Dez anos sem liberdade
- Dez anos com medo
- Dez anos na maior dependência externa
- Dez anos de vexames
- Enfim, dez anos violentados
- Massacrados e com lágrimas todos os dias.

JÚNIOR RAFAEL OPUHA KHONLEKELA

HOJE PODE PARECER ADRENALINA MATAR ACTIVISTAS, JORNALISTAS, MILITARES, CRÍTICOS, OS DEFENSORES DOS DIREITOS HUMANOS, ETC., MAS ISSO AMANHÃ VIRARÁ CONTRA NÓS. O RUANDA TOMARÁ ESTE PAÍS E OS MOÇAMBICANOS SERÃO ESCRAVOS DOS RUANDESES

Escola de Condução

Real

Ligeiros, Pesados, Motociclos, Profissional e Serviços Públicos

Av. Filipe Samuel Magaia, nº 582, 2º andar – 4. Contacto
 Cel: 829380506 – 828277750
06.30 – 18.00

Tem dúvidas sobre coronavírus?

1

Website
#FICA ATENTO

Visite o site:
www.covid19.ins.gov.mz

2

WhatsApp
FICA ATENTO

Mande mensagem com a palavra "Ola"
para [+258] 84 33 18 72 7

3

Ligue grátis para:

84146 82149 1490
ou 1490

4

Faça Auto-avaliação de risco de contaminação por COVID-19

Visite o site:
www.riscocovid19.misau.gov.mz